
REDE DE SUPORTE PESSOAL DE IDOSOS HOSPITALIZADOS A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA TEORIA DE PEPLAU

THE HOSPITALIZED OLD PATIENTS PERSONAL SUPPORT SYSTEM UNDER THE PEPLAU'S THEORY PURPOSES

RED DE SOPORTE PERSONAL DE ANCIANOS HOSPITALIZADOS A PARTIR DE LOS SUPUESTOS DE LA TEORIA DE PEPLAU

SILVANA SIDNEY COSTA SANTOS ¹

MARIA EMÍLIA R. DE MIRANDA HENRIQUES ²

O objetivo deste trabalho foi mapear a rede de suporte pessoal de idosos hospitalizados, utilizando os pressupostos da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa, que teve como sujeitos 60 pessoas idosas hospitalizadas em serviços da rede do Sistema Único de Saúde, da cidade de Recife-PE. Utilizou-se um formulário adaptado do questionário BOAS, no período de 06/11 a 17/12/96. Como resultado obteve-se que as pessoas mais significativas para os idosos pesquisados são os amigos e vizinhos, referidos por 19 (31,6%) e que estes constituem o mapa de suporte. A finalidade de mapear a rede de suporte de idosos é prevenir o isolamento social, cabendo à enfermeira a identificação da rede no momento da relação interpessoal e discutir estas relações, suas qualidades de forma a alargá-las.

PALAVRAS-CHAVES: Ajuda; Idoso; Teoria de Peplau; Teoria de Enfermagem

This study aimed to map the personal support network of hospitalized old patients using the Peplau's theory presupposes about interpersonal relations. An exploratory and descriptive design was adopted under a quantitative and qualitative approach. The sample was constituted by 60 hospitalized old patients from the public health system of Recife-PE. We used a form which was adapted from the BOAS' questionnaire during the period of 6.11.1996 to 12.17.1996. The findings indicated that the most important persons for old people are their neighbors and friends (31,6%). Thus, it is the nurses' responsibility to identify this network support group for old people in order to prevent the social isolation.

KEY WORDS: Help; Old people; Peplau's Theory; Nursing Theory

El objetivo de este trabajo fue el de mapear la red de soporte personal de ancianos hospitalizados, utilizando los presupuestos de la Teoría de las Relaciones Interpersonales de Peplau. Se trata de un estudio exploratorio y descriptivo con un abordaje cuantitativo, que tuvo como sujetos a 60 personas ancianas hospitalizadas en los servicios de la red del Sistema Único de Salud de la ciudad de Recife-PE. Se utilizó un formulario adaptado del cuestionario BOAS, en el periodo del 06/11 al 17/12/96. Como resultado se obtuvo la información de que las personas más significativas, para los ancianos a los que se les realizó la encuesta, son los amigos y los vecinos, referidos por 19 (el 31,6 %) y que estos constituyen el mapa del soporte. La finalidad de mapear la red de soporte de ancianos es para prevenir el aislamiento social, y cabe a la enfermera la identificación de la red en el momento de la relación interpersonal así como también discutir estas relaciones, sus cualidades, de manera que permita extenderlas.

PALABRAS CLAVES: Ayuda; Anciano; Teoria de Peplau; Teoria de Enfermería.

¹ Professora da Faculdade de Enfermagem N. Sra. das Graças – UPE. Mestre em Enfermagem pela UFPB e Especialista em Gerontologia Social pela SBGG.

² Professora do Mestrado em Enfermagem da UFPB. Doutoranda em Enfermagem pela EERP-USP

INTRODUÇÃO

Verificamos que no Brasil está ocorrendo um aumento de crescimento populacional de pessoas idosas, fato este correlacionado ao decréscimo das taxas de natalidade e mortalidade e aumento da taxa de expectativa de vida, ocorridas nas últimas décadas.

Segundo a apuração preliminar da pesquisa do universo do Censo Demográfico, em 1991, esta população era de aproximadamente 10,7 milhões de habitantes, o que já mostrava a importância deste contingente populacional (Veras, 1995). Para Farias (1991) as estimativas indicam que no ano 2025 o nosso país deverá ter um contingente de 34 milhões de idosos, representando 15% da população total. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que o Brasil terá a 6ª população idosa do mundo nesta mesma época.

Cresce no país uma preocupação em termos de política geral para a pessoa idosa, pois junto a este número aumentado de maiores de 60 anos teremos sérias conseqüências econômicas, sociais e epidemiológicas e principalmente no setor de saúde. Estas conseqüências obrigam os profissionais de saúde, em particular as enfermeiras, à tomada de consciência destas transformações demográficas e epidemiológicas, para que tenhamos condições de agir adequadamente, voltados a melhor assistir as pessoas idosas.

Alguns avanços já começaram a despontar no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Entre estas citamos a Lei n.º 8.842 de 4 de janeiro de 1994, a qual dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso (Brasil, 1994). Esta Lei foi regulamentada em 03 de junho de 1996, através do Decreto n.º 1948 e enfatiza, nas áreas de educação e saúde, recomendações para os órgãos formadores de recursos humanos habilitem seus futuros profissionais a se capacitarem à assistência à saúde de pessoas idosas. Atendendo estas recomendações e a Portaria n.º 1721 de 15 de dezembro de 1994, que fixa os números de conteúdo e duração do curso de graduação em enfermagem (Ribeiro et al, 1996), as instituições de ensino superior de enfermagem já organizam/ministram disciplinas ou módulos dentro de disciplinas voltadas a Enfermagem Gerontológica e Geriátrica.

Sendo a enfermeira um elemento da equipe interdisciplinar de saúde, é necessário que se habilite e se integre a todo este processo transformador voltado à melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. Para isto, é mister procurar conhecer estas pessoas idosas e as pessoas significativas para elas, ou seja, sua rede de suporte para que possamos saber com quem interagir quando precisarmos ajudar uma pessoa com 60 anos ou mais.

A rede de suporte, segundo Berger & Mailloux-Poirier (1996) é um recurso muito importante para a prevenção do isolamento social de pessoas acima de 60 anos. A enfermeira deve ajudar o idoso a construir seu mapa de rede de suporte, pois no momento da interação enfermeira e pessoa idosa, eles discutem as relações sociais do idoso e a qualidade destas relações. A rede de suporte tanto pode ser para pessoas significativas quanto para serviços de saúde que o idoso tenha acesso ou não.

Temos como justificativa deste estudo a solicitação da Disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto, ministrada no 2º semestre de 1996, no Mestrado de Enfermagem em Saúde Pública da Universidade Federal da Paraíba. Além do interesse da autora principal em se adentrar nas questões das pessoas idosas, já que é a temática do seu trabalho de dissertação e sua preocupação maior, desde a proposta de pesquisa entregue na seleção do mestrado, a melhoria da qualidade de vida de pessoas com 60 anos ou mais.

O objetivo deste trabalho foi mapear a rede de suporte pessoal de idosos internados em hospitais públicos de Recife – PE, a partir dos pressupostos da Teoria das Relações de Peplau.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO INTERPESSOAL ENFERMEIRA E PESSOA IDOSA

Vimos como de primordial importância a utilização dos pressupostos básicos da Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem nas inter-relações com as pessoas idosas. Esta teoria surgiu em 1952, pela Doutora Hildegard Elizabeth Peplau e enfoca o potencial terapêutico do relacionamento da pessoa-para-pessoa, mostrando que o principal modo como a enfermeira influencia diretamente no cliente é quando faz uso de si mesma, enquanto lida com ele em interações individuais (Taylor, 1992).

Para Peplau (1988) a enfermagem é uma relação humana entre um indivíduo que está doente ou necessitando de serviços de saúde e uma enfermeira preparada para reconhecer e para responder às necessidades de ajuda do cliente. A teórica define enfermagem como um instrumento educativo, com o objetivo de promover movimento de personalidade avançando na direção da criatividade, construtividade e produtividade pessoal e comunitária.

Para atender à assistência de enfermagem Peplau desenvolveu uma série de passos que seguem determinado padrão terapêutico e em cujo centro está a relação da enfermeira com o cliente, as quais são flexíveis, estão baseadas nos princípios científicos e aquisição de papéis. Ela identifica quatro fases seqüenciais nas relações interpessoais, que são: orientação, iden-

tificação, exploração e resolução, as quais se superpõem e se interrelacionam a medida que o processo evolui na direção de uma solução (George et al, 1993).

As quatro fases da teoria de Peplau se sobrepõem e são assumidos diferentes papéis profissionais durante estas fases, que são: papel de pessoa estranha, papel de pessoa recurso, papel de professor, papel de líder democrático, papel de substituto e papel de conselheiro.

Outros conceitos citados por Peplau incluem crescimento, desenvolvimento e comunicação. Para Boniean, citada por Santos & Nóbrega (1996), a comunicação é um processo de solução de problema usado pelo enfermeira na relação com o cliente. Este processo é colaborativo, no qual a enfermeira pode assumir muitos papéis para ajudar o cliente no atendimento de suas necessidades e desta forma colaborando com o seu crescimento e desenvolvimento.

Peplau descreve ainda as quatro experiências psicológicas: necessidades humanas básicas, frustração, conflito e ansiedade. Estas experiências proporcionam energia que é transformada em alguma forma de ação e base para a formação de objetivos e intervenções de enfermagem (Tomey, 1989).

Na teoria de Peplau não há referência direta quanto a sociedade e ambiente, ela na verdade estimula o profissional de enfermagem a levar em conta a cultura e os costumes do cliente. Em relação à pessoa idosa percebemos que o ambiente mais propício para si é o seu ambiente familiar. Concordamos com Costa & Madeira (1994, p.85) quando referem que "nenhuma instituição substituirá a família no cuidado da pessoa de terceira idade".

Utilizamos os pressupostos da Teoria de Peplau para interagir com os sujeitos do estudo, no caso pessoas idosas, e acreditamos que esta abordagem conceitual nos proporcionou facilidade na aplicação do instrumento e por conseqüência, nos permitiu conhecer melhor as pessoas idosas hospitalizadas para as pessoas significativas para elas, mapeando, então, sua rede de suporte para assim podermos assisti-las com melhor qualidade.

METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa, realizado em três hospitais públicos conveniados com o Sistema Único de Saúde – SUS e que recebem alunos em práticas, localizados em Recife – PE.

Trata-se de um estudo realizado a partir de dados secundários retirados de formulários aplicados a 60 pessoas idosas hospitalizadas, pelas alunas do 4º grupo da disciplina

Enfermagem na Saúde do Idoso, do 5º período, 96 – 2º, da Faculdade de Enfermagem N.S. das Graças, da Universidade de Pernambuco. A disciplina Enfermagem em Saúde do Idoso tem a autora principal como docente responsável.

Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário adaptado do questionário multidimensional, denominado Brazil old Age Schedule – BOAS (Veras, 1994), aplicado pelas alunas referidas acima. Estas foram devidamente orientadas para aplicá-las e correlacionar estas aplicabilidades nos pressupostos básicos da Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem. Para viabilizar a coleta dos dados as alunas utilizaram a entrevista estruturada e a observação assistemática e foram alertadas quanto a considerar os aspectos éticos presentes na resolução n.º 196/96, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos (Brasil, 1996).

A orientação e discussão do instrumento do estudo, a coleta dos dados, o levantamento bibliográfico e a elaboração do relatório parcial da pesquisa aconteceram do dia 06/11/96 ao dia 13/12/96, quando a enfermeira, pesquisadora e professora, juntamente com as alunas de enfermagem e pesquisadoras interagiram, refletiram, criticaram e cresceram profissionalmente, sempre buscando conhecer as pessoas idosas hospitalizadas.

Após os dados terem sido analisados pela autora principal e as alunas participantes do estudo, percebemos que uma questão do formulário não havia sido analisada, que foi a questão de n.º 4.6 – os melhores amigos das pessoas idosas entrevistadas.

As alunas ficaram muito preocupadas pois já estávamos por demais atrasadas para encerrar a disciplina e elas não tinham mais condições físicas e psicológicas para analisar tal questão. A autora principal e docente aceitou a justificativa das alunas, porém ficou muito curiosa quanto a saber quem são os melhores amigos das pessoas idosas pesquisadas, vindo a analisar individualmente os 60 formulários aplicados e apresentar esta análise através de uma tabela e de um mapa da rede de suporte pessoal dos idosos hospitalizados

RESULTADOS

As pessoas idosas pesquisadas compreendiam a faixa etária entre 60 a mais de 80 anos de idade, sendo que 37 (61,6%) delas estavam entre 60 a 69 anos. Quanto aos dados de identificação da população do estudo verificamos que 42 (70%) são do sexo masculino, e 18 (30%) são do sexo feminino. Em relação ao estado civil, no sexo masculino predominou a condição de casado, presente em 29 (60,4%) de idosos, e no sexo feminino,

predominou a condição de viúva, 09 (50%) de mulheres idosas. Em grau de instrução encontramos, para o sexo masculino a condição de ler e escrever em 18 (42,8%) pessoas entrevistadas, e para o sexo feminino verificamos que a situação que preponderou foi a de ser analfabeta, respondida por 11 (61,1%) mulheres idosas entrevistadas.

A partir da apresentação destes dados podemos comprovar que os homens enviuvam porém casam novamente e as mulheres enviuvam e continuam viúvas. Segundo Veras (1994, p. 45) casar-se após os 60 anos não é comum, porém os homens têm mais probabilidade de fazê-lo após esta idade do que as mulheres "... as mulheres têm menor chance de casar-se com um cônjuge mais jovem". No estudo verificamos esta comprovação através do depoimento de uma pesquisada que diz: *os velhos não querem casar com as velhas, querem é menina moça.*

Os homens do estudo apresentavam uma condição de instrução melhor, aprenderam a ler e escrever para conseguirem empregos e formarem-se "pai de família", porém as mulheres não tiveram acesso à educação pelas dificuldades de vida enfrentadas, ou por ignorância dos pais, pois como refere uma mulher entrevistada *meu pai não queria que nós, as mulheres da casa, estudassem, porque ia aprender o que não presta.* Concordamos com Veras (1994, p. 49) que aponta ser a

diferença de alfabetização entre os sexos para a população idosa um reflexo da organização social do começo deste século, quando a educação era em grande parte restrita a uma elite social e mais disponível para os homens do que para as mulheres.

Verificamos na Tabela 01 que como pessoas significativas, com as quais os idosos hospitalizados podem contar sempre, estão os amigos/vizinhos referidos por 19 (31,6%) dos pesquisados. No grupo de pessoas, com as quais os idosos podem contar caso precisem, estão os filhos e os amigos/vizinhos, descritos por 12 (27,2%) dos inquiridos, no entanto os idosos que não contam se precisarem, são referidos os filhos por 12 (37,5%) dos respondentes.

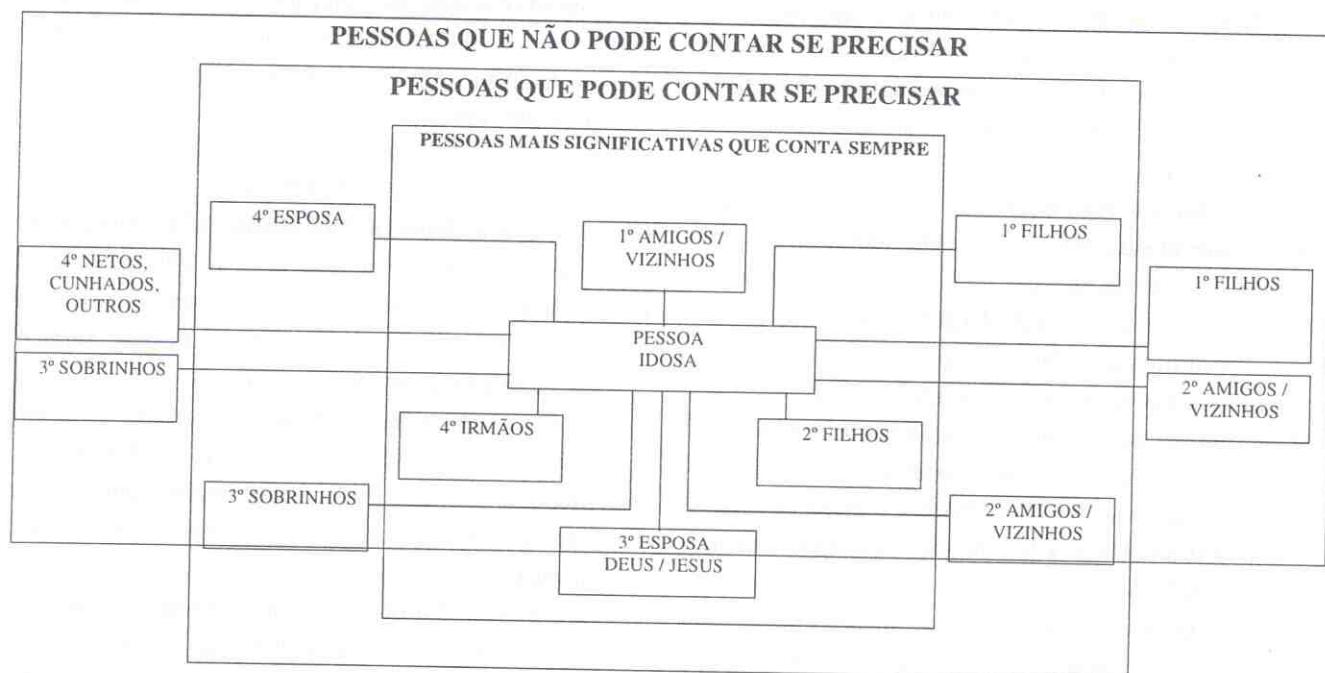
Percebemos que os amigos e vizinhos são as pessoas mais importantes para as 60 pessoas idosas pesquisadas. Essas pessoas são até mais importantes do que os filhos, contradizendo o conceito que citamos como ambiente propício a estas pessoas, o seu ambiente familiar, a sua família. Diversos autores abordam a importância do relacionamento familiar para a pessoa idosa. Costa & Madeira (1994) afirmam que as relações das pessoas de terceira idade com sua família, estando o mesmo em casa ou em instituição, é fato crucial para a sua vida.

TABELA 01

CARACTERIZAÇÃO DAS PESSOAS QUE OS IDOSOS HOSPITALIZADOS CONTAM SEMPRE, CONTAM SE PRECISAR E NÃO CONTAM SE PRECISAR. PERNAMBUCO, 1996.

| Caracterização | Pessoas que podem contar sempre | | Pessoas que podem contar se precisar | | Pessoas que não contam se precisar | |
|--|---------------------------------|--------------|--------------------------------------|--------------|------------------------------------|--------------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Amigos/Vizinhos | 19 | 31,6 | 09 | 20,4 | 10 | 31,2 |
| Filhos | 11 | 18,3 | 12 | 27,2 | 12 | 37,5 |
| Esposa | 07 | 11,6 | 05 | 11,3 | - | - |
| Deus/Jesus | 07 | 11,6 | - | - | - | - |
| Irmãos | 06 | 10,0 | - | - | - | - |
| Sobrinhos | 03 | 5,0 | 07 | 15,9 | 03 | 9,3 |
| Genros | 02 | 3,3 | 03 | 6,8 | 02 | 6,2 |
| Cunhados | 02 | 3,3 | - | - | - | - |
| Netos | - | - | 02 | 4,5 | 02 | 6,2 |
| Animal | - | - | - | - | 01 | 3,1 |
| Outros (patrão, afilhado, cuidador, compadre, primo) | 03 | 5,0 | 05 | 11,3 | 02 | 6,2 |
| TOTAL | 60 | 100,0 | 44 | 100,0 | 32 | 100,0 |

FIGURA 1
 MAPA DA REDE DE SUPORTE PESSOAL DE IDOSOS HOSPITALIZADOS



FONTE – Adaptado de Berger & Mailloux-Poirier. 1995:494

Neste trabalho traçamos um mapa de rede de suporte pessoal (Fig. 01) das 60 pessoas idosas hospitalizadas pesquisadas, a partir dos dados apresentados na Tabela 01, considerando: no interior da rede de suporte a facilidade de contato, ou seja, as pessoas que os idosos podem contar; no segundo interior da rede de suporte a dificuldade de contato, isto é, as pessoas que os idosos podem contar, caso precisem; no exterior da rede de suporte as pessoas que os idosos não podem contar se precisarem. Priorizamos os dados relativos ao primeiro, segundo, terceiro e quarto lugar.

A partir da análise da Fig. 01 percebemos que são os amigos e vizinhos as pessoas que os idosos pesquisados mais contam. Para Peplau (1996, p. 14) :

as relações interpessoais entre famílias e bons amigos geram uma sensação de posse e frequentemente serve como uma rede de ligação social e um efetivo apoio em tempos de felicidade e também em tempos de grande necessidade. Elementos estes indispensáveis para uma boa qualidade de vida.

Então nos cabe, durante a relação interpessoal enfermeira e pessoa idosa, procurar aumentar ou alargar este mapa de rede de suporte; realizar visita domiciliar ou enviar correspondência aos filhos ausentes para que visitem as pessoas

idosas internadas; procurar conversar com os filhos nos dias de visita, para que se alternem, procurem os irmãos que não aparecem.

O que temos verificado quando trabalhamos com pessoas idosas é que mesmo quando estas pessoas moram com filhos e estão cercadas de atenções e cuidados especiais, elas dizem se sentirem sozinhas e até isoladas. É como se a pessoa idosa não conseguisse mais “entender” a linguagem dos filhos. Costa & Madeira (1994) ressaltam que para se comunicar com pessoa na terceira idade, é necessário saber ouvir, e que isso não exige apenas habilidade física, mas também atitude. Para ser um bom ouvinte em relação à pessoa idosa deve-se ouvir com o coração. Percebemos, então, neste estudo que os amigos e vizinhos possuem mais estes atributos essenciais à comunicação com as pessoas idosas entrevistadas do que mesmo a família, os filhos.

É importante que nós, os profissionais da saúde, principalmente as enfermeiras e sua equipe, desenvolvamos a capacidade de comunicação com as pessoas idosas, pois através da comunicação eficaz poderemos adequar a assistência de enfermagem às reais necessidades destas pessoas, estejam elas em instituições ou em seus domicílios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procuramos mapear a rede de suporte pessoal e idosos hospitalizados e verificamos que estas pessoas idosas pesquisadas têm como pessoas mais significativas e com as quais podem contar, sempre que precisam, os amigos e vizinhos.

É importante que a enfermeira elabore o mapa de suporte das pessoas idosas hospitalizadas, juntamente com elas, para que juntos, possam discutir as relações sociais, a qualidade destas relações, a melhor forma de alargá-las, e de estendê-las.

Verificamos a facilidade na aplicação dos pressupostos da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau em trabalhos com pessoas idosas hospitalizadas. Esperamos que outras enfermeiras comecem a elaborar, junto às pessoas idosas hospitalizadas ou em domicílio, o mapa de suporte pessoal destas pessoas, a fim de poder ajudá-las a melhorar as suas relações interpessoais, intensificando suas amizades e estabelecendo suas relações com seus filhos, com sua família, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGER, L. MAILLOUX-POIRIER, D. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa: Lusodidacta, 1995. p. 475-502.
- BRASIL, Ministério do Bem-estar Social. Lei 8.842 – Fazendo da Velhice um exercício de participação e cidadania. Rio Grande do Sul: Conselho Estadual do Idoso, 1994. 27 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa. Resolução n.º 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: 1996. 24 p.
- COSTA, A. E. , MADEIRA, L. N. O relacionamento do idoso com os seus familiares. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, v. 28, n. 1, p. 83-95, abr. 1994.
- FARIAS, L. A. M. Aspectos demográficos do conhecimento populacional no Brasil. v. 1, 1991. 9 p.
- GEORGE, J. B. et al. *Teorias de Enfermagem: a base para a prática da profissão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 49-62.
- PEPLAU, H. E. *Interpessoais relations in Nussing: a conceptional frame of references for psychodynamic nussing*. Kingdon: MacMillan Education, 1988. p. 3-16.
- PEPLAU, H. E. Quality of life: an interpersonal perspective. *Nussing Science Quarterly*. New York, v. 7, n. 1, p. 10-15, 1996.
- RIBEIRO, G. J. et al. *Legislação de enfermagem: um guia para o profissional e importante de enfermagem*. João Pessoa: Almeida , 1996. p. 72-75.
- SANTOS, S. S. C, NÓBREGA, M. M. L. Teoria das relações interpessoais em enfermagem de Peplau: análise e evolução. *Rev. Bras. Enfermagem*. v. 49, n. 1, p. 55-64, jan./mar. 1996.
- TAYLOR, C. M. *Interações enfermeira-cliente*. 13 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p. 71: Fundamentos de enfermagem psiquiátrica.
- TOMEY, A. M. *Nussing Theorist and then Work*. 2. ed. Toronto: C. V. Masby, 1989. p. 203-11.
- VERAS, R. *País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil*. Rio de Janeiro: Relumé, 1994. 224 p.
- VERAS, R. et al. *Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro*. Rio de Janeiro: Relumé, 1995. P. 110.